



PRODUÇÃO ANIMAL

MELHORAMENTO GENÉTICO IMPULSIONA CRIAÇÃO DA “OVELHA DO FUTURO”

Pesquisadores da Embrapa Pecuária Sul (RS) estão trabalhando em um projeto denominado por eles de “ovelha do futuro”. A iniciativa busca oferecer à ovinocultura de corte animais mais eficientes, produtivos e rentáveis. Pesquisas de melhoramento genético com o rebanho da Unidade já resultaram em exemplares que reúnem quatro características: melhor conformação e rendimento de carcaça, perda espontânea de lã, maior prolificidade (capacidade de gerar prole) e resistência à verminose. O próximo passo é validar essas melhorias genéticas com produtores parceiros, antes de disponibilizá-las a rebanhos comerciais.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, José Carlos Ferrugem, com essa seleção assistida é possível duplicar a eficácia produtiva na ovinocultura de corte, a partir de uma nova relação entre receitas e despesas, além de contribuir para a redução de emissões de gases de efeito estufa e para a diminuição do efetivo populacional improdutivo nos rebanhos (Embrapa).

Primeiro café solúvel do Brasil a receber o selo de excelência da ABICS

Comprometida em entregar cafés de alta qualidade que combinam sabor, sofisticação e inovação, a Nestlé celebra um marco inédito: NESCAFÉ® GOLD é o primeiro café solúvel do Brasil a conquistar o Selo de Qualidade de Excelência da ABICS (Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel). A certificação atesta o desempenho sensorial excepcional da linha e consolida o pioneirismo da marca ao elevar o padrão da xícara de café solúvel no país.

O reconhecimento é resultado de um protocolo técnico e inédito, desenvolvido pela ABICS em parceria com o ITAL (Instituto de Tecnologia de Alimentos), que estabelece critérios rigorosos para classificar cafés solúveis em três níveis: Clássico, Premium e Excelência. A metodologia avalia a intensidade dos atributos como doçura, acidez, corpo, incluindo diversas notas aromáticas, como: chocolate, frutado, especiarias, sabor residual, entre outros, sendo aplicada por especialistas certificados, os IC Graders (Instant Coffee Graders) – profissionais formados em cursos oficiais e reavaliados periodicamente. A linha NESCAFÉ® Gold recebeu a classificação máxima nos blends de intensidades 5 e 6, atingindo os mais altos padrões de qualidade sensorial definidos pelo protocolo.

IFPA promove campanha de sazonalidade do tomate

A International Fresh Produce Association (IFPA) dá início à campanha de sazonalidade do tomate, com o objetivo de incentivar o consumo e fortalecer as estratégias de marketing do varejo. A ação faz parte do calendário anual da entidade, que representa globalmente a indústria de frutas, legumes, verduras e flores, e tem como foco apoiar supermercados e hortifrutis com conteúdo de qualidade e informações relevantes sobre o produto.

Safr de maracujá da Maguary cresce 40% com apoio a pequenos produtores

Com o encerramento da safra de maracujá 2025, que se estendeu de janeiro a agosto, a Maguary – marca líder de sucos da Britvic Brasil – anuncia resultados expressivos que consolidam seu compromisso com o desenvolvimento rural sustentável. O programa “Fomento de Maracujá”, que celebra 40 anos de existência, impactou positivamente nesta safra, a vida de 130 pequenos produtores rurais, resultando em um aumento de 40% no volume da produção em relação à safra de 2024 na região de fomento.

Suinco conquista habilitação para exportar à África do Sul e já alcança três continentes

Divulgação Suinco



A Suinco acaba de conquistar a habilitação oficial para exportar ao seu primeiro mercado no continente africano: a África do Sul. Com a nova certificação, a empresa agora atinge três continentes — América do Sul, Ásia e África — e fortalece sua atuação no comércio internacional. A previsão é de que a primeira remessa para o país africano ocorra nos próximos 90 dias.

Segundo Weber Vaz de Melo, diretor geral de operações da Suinco, a abertura desse novo mercado representa um passo estratégico na consolidação internacional da cooperativa. “A África do Sul é um importante parceiro comercial do Brasil no âmbito dos BRICS e se destaca como um mercado em crescimento para proteína suína. Essa conquista marca a chegada da Suinco ao continente africano e amplianosso posicionamentoglobal”, afirma o executivo.

Exportações da Suinco em alta e Minas em destaque

Entre janeiro e junho de 2025, a Suinco embarcou mais de 1.213 toneladas de carne suína, com uma movimentação de US\$ 3,34 milhões. No primeiro trimestre, o crescimento das exportações da cooperativa foi de aproximadamente 300% em comparação ao mesmo período de 2024, impulsionado pelo desempenho nos

mercados já habilitados, como Argentina, Uruguai, Hong Kong, Singapura, Cuba e Filipinas.

“Esses resultados refletem o trabalho de toda a cadeia produtiva da Suinco e nos dão confiança para avançar em novas frentes. A habilitação para a África do Sul chega em um momento em que o setor como um todo projeta crescimento e estamos preparados para contribuir”, completa Weber.

O avanço da cooperativa coincide com a perspectiva otimista para o setorno país. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) estima que o Brasil exporte até 1,45 milhão de toneladas de carne suína em 2025 — volume superior às 1,353 milhão de toneladas embarcadas em 2024. A produção total também deve aumentar, podendo chegar a 5,42 milhões de toneladas, segundo a entidade.

Com sede em Patos de Minas, a Suinco reforça a posição do estado no cenário nacional de exportações e contribui diretamente para o fortalecimento da economia regional. A cooperativa emprega cerca de 1.500 pessoas diretamente e gera quase 5 mil empregos indiretos, além de manter investimentos constantes em tecnologia, capacitação de cooperados e sustentabilidade produtiva.

Programa Agro CEO conclui nova turma

O Instituto Pecege realizou o encerramento da quarta turma do Programa Agro CEO, iniciativa dedicada à formação de líderes estratégicos para o agronegócio. O programa promoveu o desenvolvimento de competências essenciais para enfrentar os desafios do setor e estimular a criação de uma rede de executivos conectados às demandas globais.

O cenário reforça a importância da preparação de lideranças. De acordo com a Serasa Experian, os pedidos de recuperação judicial no agronegócio cresceram 45% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto a RSM Brasil aponta alta de 60% no segundo trimestre. Ao mesmo tempo, novas oportunidades se abrem no comércio internacional, já que mercados como China e Indonésia aumentam a demanda pelo café brasileiro, criando alternativas ao tarifário imposto pelos Estados Unidos. “Esse tipo de movimento mostra que os líderes do agro precisam enxergar além do curto prazo e adotar uma visão de negócios mais internacionalizada”, afirma José Peres de Lima Neto, coordenador do Programa Agro CEO no Instituto Pecege.

Na gestão de riscos climáticos, dados da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) apontam que, embora a área coberta pelo seguro rural tenha encolhido nos últimos anos, as cooperativas vêm ampliando o acesso ao serviço, fortalecendo a proteção dos produtores.

Destaque I

AI/Topigs Norsvin



Especialista participa de evento no Canadá com foco em nutrição e tecnologia na produção de suínos

Profissionais da suinocultura de diversos países estão reunidos no Canadá, entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro, para o Gestal Swine Summit 2025, encontro que retorna após três anos e tem foco em nutrição e tecnologia na produção de suínos. O evento, promovido pela JYGA Technologies, conta com discussões sobre práticas de precisão alimentar e manejo de matrizes. Entre os palestrantes, o especialista global em nutrição da Topigs Norsvin, Rodrigo Lima, aborda o tema “Estratégias Nutricionais para o Período de Transição”. Segundo ele, a fase que compreende a transição da gestação para a lactação representa um dos momentos mais críticos do ciclo produtivo das matrizes suínas (www.topignorsvin.com.br).

Destaque II

Divulgação

Prepare-se para dois dias de debates e experiências sobre Inteligência Artificial e Agricultura Regenerativa

02 e 03 de dezembro
Expo D. Pedro – Campinas/SP



Congresso Raízes da Inovação conecta tecnologia, sustentabilidade e oportunidades de negócios

Com o objetivo de ampliar a conexão entre ciência, mercado e setor produtivo, a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (Fundepag) promove, nos dias 2 e 3 de dezembro, o Congresso Raízes da Inovação, no Expo Dom Pedro, em Campinas (SP). No primeiro dia, a programação abordará o desenvolvimento e a aplicação da inteligência artificial em setores como agronegócio e farmácia, além de temas relacionados à legislação e regulação, financiamento, infraestrutura tecnológica, inovação aberta, rastreabilidade, certificação e descarbonização agroambiental. No segundo dia, o foco será a agricultura regenerativa, com a apresentação de projetos já em andamento pela Fundepag e parceiros, entre eles o HUB Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS) (<https://portal.fundepag.br>).

Cultivo vertical indoor como modelo para PD&I será tema de palestra

O Conexão Abisolo, que será realizado nos dias 22 e 23 de outubro de 2025, em Campinas (SP), terá uma palestra sobre o papel do cultivo indoor no desenvolvimento de pesquisas em agricultura. No dia 23, às 14h30, no painel Fomento à PD&I, o pesquisador Luis Felipe Villani Purquerio, do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), apresentará o tema “Cultivo vertical indoor como modelo para PD&I”. Purquerio abordará as particularidades do cultivo indoor, destacando o controle de luz, temperatura e umidade, viabilizado pelos avanços em LEDs para agricultura. “O cultivo vertical indoor não pretende substituir a agricultura convencional, mas sim complementar o sistema produtivo. Ele amplia a capacidade de produzir em qualquer época e local, com maior eficiência no uso de recursos e menor dependência das condições climáticas externas”, afirma Purquerio. Considerando os biofertilizantes como ferramenta para mitigar efeitos de stress abiótico a palestra irá abordar - Como simular o stress abiótico para comprovar a bioatividade de um biofertilizante? E o cultivo vertical indoor é essa ferramenta! (<http://conexaoabisolo.abisolo.com.br/>).

Cobb-Vantress promove workshop regional e apresenta novidades para a avicultura

A Cobb-Vantress, empresa de genética avícola mais tradicional em operação no Brasil, realizou, no último dia 24 de setembro, mais uma edição do Workshop Regional Cobb, desta vez em Bento Gonçalves (RS). O encontro reuniu clientes e parceiros estratégicos para um dia de atualização técnica, troca de experiências e apresentação das principais inovações da companhia para fortalecer ainda mais a avicultura na região Sul (<https://www.cobb-vantress.com/>).



OPINIÃO

Da pastagem degradada ao ativo bilionário: como o Brasil pode liderar a agricultura regenerativa

Henrique Galvani (*)

A agricultura regenerativa deixou de ser uma pauta restrita a especialistas em sustentabilidade para se tornar uma das principais apostas de grandes fundos de investimento.

A razão é clara, o setor combina três fatores estratégicos que atraem capital global, escalabilidade, impacto socioambiental e retorno financeiro de longo prazo.

No Brasil, essa oportunidade é ainda mais evidente. Segundo dados do MapBiomas, o país possui 164 milhões de hectares de pastagens, dos quais uma parte significativa está degradada ou subutilizada. A Embrapa identificou que 28 milhões de hectares de pastagens em condição intermediária ou severa têm alto potencial agrícola para conversão em grãos.

O impacto dessa transformação é monumental:

- Mais de 104 milhões de toneladas de soja e mais de 52,8 milhões de toneladas de milho poderiam ser adicionados à produção nacional, representando um salto de 52% na oferta de grãos;
- A conversão demandaria R\$ 482,6 bilhões em investimentos, mas geraria uma valorização fundiária de cerca de R\$ 904 bilhões;
- Evitaríamos a emissão de até 3,5 bilhões de toneladas de CO₂, já que cada hectare convertido em lavoura representa um hectare a menos de desmatamento.

Essa agenda de regeneração produtiva já conta com planos estruturados pelo governo brasileiro. O Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas prevê recuperar 40 milhões de hectares em 10 anos, com necessidade de cerca de US\$ 60 bilhões (R\$ 320 bilhões) em investimentos. Para viabilizar essa transição, foram estruturados mecanismos financeiros inéditos, como o leilão de hedge cambial do Eco Invest Brasil, que já mobilizou mais de R\$ 30 bilhões em capital catalítico junto a dez bancos, criando um ambiente seguro para atrair equity internacional, barter Brasil-China e instrumentos de finanças verdes.

Na ponta prática, a primeira fase do programa já está em andamento e deve atender até 3 milhões de hectares de pastagens nos próximos anos. Isso mostra que a agenda saiu do papel e está sendo implementada em escala, com foco inicial em áreas de maior degradação e aptidão agrícola. Ou seja, a agricultura regenerativa é, ao mesmo tempo, o maior programa de produtividade agrícola, conservação

ambiental e geração de valor imobiliário do mundo.

A demanda dos consumidores e dos mercados internacionais também pesa na decisão dos investidores. Prova disso é que, em países da Europa e nos Estados Unidos, governos e empresas já condicionam contratos agrícolas a critérios ambientais e de rastreabilidade. Como o Brasil é um dos maiores exportadores de alimentos do mundo, essas exigências acabam funcionando como uma espécie de barreira comercial, quem não se adapta corre o risco de perder espaço nas exportações. Nesse cenário, os sistemas regenerativos deixam de ser apenas uma escolha sustentável e passam a ser um diferencial estratégico para garantir competitividade no comércio global.

Além disso, sistemas agrícolas regenerativos, que mantêm solos férteis e promovem a biodiversidade, apresentam maior resiliência a crises hídricas e eventos climáticos extremos. A maior quantidade de matéria orgânica no solo aumenta sua capacidade de retenção de água, enquanto a cobertura vegetal e a diversidade de plantas e microrganismos protegem contra erosão, pragas e doenças. Essa combinação permite que as lavouras se recuperem mais rápido de períodos de seca ou chuvas intensas, reduzindo riscos e atraindo investidores que buscam estabilidade em um setor historicamente sujeito à volatilidade.

O desafio, entretanto, está no capital, a transição exige investimentos altos, com retorno de médio a longo prazo. É nesse ponto que plataformas de investimento coletivo, fundos de impacto e estruturas inovadoras de financiamento (como green bonds, CRA verde e crowdfunding regulado) ganham relevância, conectando investidores a projetos reais de regeneração produtiva.

Em resumo, a agricultura regenerativa não é apenas o futuro do agro, é uma tese de impacto bilionária que une segurança alimentar, valorização patrimonial e mitigação climática. E o Brasil, com sua escala agrícola e base de áreas degradadas, está diante da chance de liderar a maior transformação produtiva e ambiental do século.

Henrique Galvani é sócio-fundador e CEO da Arara Seed, primeira plataforma de equity crowdfunding voltada exclusivamente para startups do agronegócio. Formado em Ciências Contábeis pela Universidade Paulista, Galvani atua há 10 anos no setor, com passagens pelo Grupo BLB e pela BLB Ventures. Em 2024, foi reconhecido pela Forbes como um dos talentos do agro na lista Under 30.

(*) CEO da Arara Seed.

Seis caminhos para garantir a sucessão familiar na pecuária com gestão e tecnologia

Investir em gestão profissional e tecnologia ajuda a tornar o campo mais atrativo para jovens sucessores e fortalece a produtividade e a rentabilidade das fazendas

O envelhecimento da população rural é um desafio crescente para o agronegócio brasileiro. Entre 2012 e 2023, a participação de jovens de 18 a 29 anos caiu 13%, enquanto o número de trabalhadores mais velhos aumentou 12,7%, segundo o IBGE. O cenário é ainda mais crítico na agricultura familiar, que responde por 77% dos estabelecimentos agropecuários do país, reforçando a urgência de medidas para garantir a sucessão e a continuidade das propriedades.

“Pesquisas da Embrapa mostram que propriedades mais tecnificadas têm maior taxa de sucessão consolidada, oferecendo um ambiente estruturado, com rotinas menos braçais, mais decisões baseadas em dados e clareza sobre resultados. Quando o jovem vê a fazenda como um negócio conectado à tecnologia, passa a se sentir parte da construção do futuro. É assim que gestão e tecnificação ajudam a manter a nova geração no campo”, afirma Jaqueline Casale Pizzolato, diretora comercial da Casale e segunda geração da família.

Profissionalizar a gestão

Estruturar controles de custos, margens e indicadores de produtividade permite decisões mais seguras e prepara o sucessor para enxergar a fazenda como empresa. “Uma gestão profissionalizada dá clareza sobre resultados e fortalece a confiança dos jovens na continuidade da propriedade”, afirma Jaqueline.

Investir em tecnologia de precisão

Equipamentos como vagões misturadores com balança eletrônica, sensores de monitoramento e softwares de gestão garantem previsibilidade e eficiência, fatores valorizados pelas novas gerações da pecuária. “Quando os jovens passam a usar esse tipo de tecnologia, percebem que o campo já é moderno, inovador e conectado. O trabalho se torna mais ágil, seguro e lucrativo, mostrando que a fazenda é um lugar de oportunidades”, completa Jaqueline.



Jaqueline Casale Pizzolato é diretora comercial da Casale e segunda geração da família

“Uma gestão profissionalizada dá clareza sobre resultados e fortalece a confiança dos jovens na continuidade da propriedade.

Reduzir o trabalho pesado

“Reduzir a carga física e simplificar processos ajuda a tornar a fazenda mais interessante para jovens que desejam manter o legado familiar”, comenta a diretora. Por isso, a automação de rotinas como trato e mistura de rações, que diminuem o esforço físico e o risco de erros, tornam o dia a dia mais viável e assertivo para colaboradores e familiares.

Valorizar e qualificar equipes

Com menos trabalhadores disponíveis, o futuro do campo depende de mão de obra mais qualificada. Criar um ambiente

de capacitação e desenvolvimento ajuda a reter bons profissionais. “Investir em qualificação profissional não só retém talentos, como também aumenta a produtividade e fortalece o time da fazenda”, reforça Jaqueline.

Planejar a sucessão com antecedência

Definir papéis, responsabilidades e etapas de transição entre gerações evita conflitos e assegura a continuidade do negócio. “Um plano de sucessão claro garante que os jovens sintam segurança e que a propriedade continue crescendo com eficiência”, observa a diretora da Casale.

Incorporar práticas sustentáveis

Jovens sucessores tendem a ser mais engajados em causas ambientais e sociais. “Práticas de sustentabilidade e bem-estar animal também demonstram que a fazenda está conectada ao futuro, atraindo sucessores que valorizam inovação e responsabilidade”, finaliza Jaqueline.

Híbrido fortalece a rentabilidade do cultivo de cenouras no Brasil

O cultivo de cenouras híbridas no Brasil vem ganhando destaque nos últimos anos graças ao avanço da pesquisa e ao desenvolvimento de materiais capazes de unir produtividade, qualidade e resistência. Para os produtores, especialmente aqueles que enfrentam os desafios do verão quente e chuvoso, os híbridos adaptados têm representado ganhos significativos em termos de estabilidade no campo e rentabilidade.

O especialista em Bulbos e Raízes, Samuel Sant’Anna, explica que o diferencial da cenoura Vitória F1, da Topseed Premium, por exemplo, está no conjunto de características que atendem tanto às necessidades agrônômicas quanto às exigências do mercado consumidor. “Estamos falando de uma cenoura que alia alta qualidade de raízes a um pacote robusto de resistência a doenças, o que garante maior segurança ao produtor durante o cultivo”, afirma.

Segundo o especialista, o desempenho da Vitória é expressivo em diferentes regiões, do Sul ao Nordeste, com destaque para o alto verão, quando as temperaturas elevadas e as chuvas intensas



Híbrido fortalece a rentabilidade do cultivo de cenouras no Brasil.

favorecem o aparecimento de doenças. “O material apresenta resistência ao complexo de queima-das-folhas, formado por patógenos como Alternarias, Cercosporas e Xanthomonas. Além disso, sua elevada tolerância ao ataque de nematoides con-

tribui diretamente para o aumento da produtividade”, pontua.

De acordo com Sant’Anna, a combinação dessas características tem se traduzido em resultados concretos para o mercado. “Quando comparado a materiais concorrentes, a cenoura Vitória chega a entregar 200, 300 e até 600 caixas a mais por hectare. Isso representa um diferencial competitivo significativo para os produtores que buscam maximizar seus ganhos”.

Outro ponto é a qualidade visual das raízes. A cenoura apresenta pele lisa e brilhante, coloração dentro do padrão de mercado e ótimo rendimento de lavador. Conforme Samuel Sant’Anna, o fechamento de ombro e de ponta garante uniformidade, enquanto o alto percentual de classificação 3A torna o material ainda mais valorizado na comercialização. “Esse rendimento de raízes de categoria elevada é um dos fatores que mais têm chamado a atenção de quem cultiva a Vitória”.

Além disso, a praticidade no manejo também merece destaque, afinal, a cenoura Vitória F1 pode ser colhida de forma mecanizada, facilitando a operação no campo e reduzindo custos de produção.

Novos modelos de aquisição para soluções de IA e robótica

Com o objetivo de democratizar o uso da inteligência artificial e da robótica na agricultura, a Solinftec, referência global em soluções digitais e práticas agrícolas sustentáveis, anuncia novos modelos de aquisição de suas tecnologias. As principais novidades são o modelo de locação dos robôs Solix e o parcelamento direto com a companhia, ambos voltados a facilitar a adesão de produtores de diferentes perfis.

“Em um cenário em que os agricultores enfrentam margens apertadas e incertezas de mercado, a Solinftec se preparou para

oferecer novos modelos de negócio que viabilizem a adoção de tecnologia no campo. Queremos garantir que produtores de todos os tamanhos tenham acesso às nossas soluções”, afirma Emerson Crepaldi, COO da Solinftec para a América Latina.

Parcelamento direto com a Solinftec

Como destaque para os mercados de grãos (soja, milho e algodão) e cana-de-açúcar, a Solinftec passa a disponibilizar, de forma exclusiva, um modelo próprio de parcelamento, com taxas competitivas e diferentes formatos de pagamento:

- Sem juros;
- Parcelas reduzidas com saldo ao final do contrato;
- Carência inicial para pagamento;
- Alinhamento com o ciclo de safra/safrinha;
- Outras condições personalizadas.

Esse modelo reduz burocracias e oferece condições exclusivas, permitindo que mais produtores acessem tecnologias como o robô Solix e a plataforma de inteligência artificial Alice.